

# Rita Maria & Filipe Raposo

## The Art of Song vol. 2 – Between Sacred and Profane

30/11 · sáb · 18h00

Museu do Vinho · Adega dos Balseiros

### Programa

José Afonso (1929–1987)  
*Alegria da Criação*

Tradicional de Penha Garcia (Beira Baixa)  
*Virgem da Concilação* (Canto de Natal)  
*Senhora do Leite* (Cantiga de Romaria)  
*Cantiga da Ceifa* (Canto de trabalho)

J.B. Lully (1632–1687)  
*Proserpina* (*Ma chère liberté / Proserpine*, LWV 58)

Tradicional de Monsanto (Beira Baixa)  
*Não se me dá que vindimem* (Canto de trabalho)

Tradicional de Donas (Beira Baixa)  
*Aproveitai a Azeitona* (Canto de trabalho)

Tradicional de Trás-os-Montes  
*La Molinera* (Canção de fiadouro)

J.S. Bach (1685–1750), Transc. Alexander Siloti  
*Prelude 10*, BWV 855

Tradicional de Penha Garcia (Beira Baixa)  
*Inda agora aqui cheguei* (Canto profano)

C. Monteverdi (1567–1643)  
*Si dolce è l'tormento* (*L'incoronazione di Poppea*, SV 308)

Tradicional de Monsanto (Beira Baixa)  
*Cantiga do Sol*

J.P. Rameau (1687–1764)  
*Suite em lá menor, RCT 5*  
*VII. Gavotte et six doubles*

Tradicional Sefardita  
*Durme mi querido hijico* (Cantiga de embalar)

Tradicional de Penha Garcia (Beira Baixa)  
*Vai-te Cuca* (Cantiga de embalar)

H. Purcell (1659–1695)  
*An Evening Hymn*, Z 193

### Ficha artística

Rita Maria, voz e composição  
Filipe Raposo, piano e composição

Apoio

Com o Alto Patrocínio  
de Sua Realidade



Organização



Parceria  
estratégica



Parceria  
institucional



Parceiros  
media



Membro de



Agraciado  
por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.  
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.  
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

## Notas de Programa

“Uma chuva não é só chuva no momento em que cai. Começou em água que o calor das emoções evaporou, nuvem que se foi deslocando, juntando momentos, saudades e afectos. Ao cair, desliza, inclina-se em leito de rio, campo de cultivo, braço de mar, montanha. São tantos os terrenos de onde parte. É a memória dos afectos evaporando. Vários tempos de escuta e de cultivo que, evaporando conhecimentos e outras águas, se foram juntando numa ou várias nuvens de ideias. Depois de caída, torna o chão mais permeável a novos plantios, a novas colheitas, a novas águas evaporando, subindo de novo ao céu do que mais importa.”

Amélia Muge

*The Art of Song vol. 2 – Between Sacred and Profane* parte das influências musicais que moldaram artisticamente Rita Maria & Filipe Raposo e que coabitam num território próprio — o da música erudita, do jazz e do canção tradicional — os quais são, aliás, premissas para esta criação.

Os ritos e os mitos têm desempenhado uma função de procura e ligação ao profundo, de regresso à origem, na explicação dos mistérios; apaziguam e reconfortam, conferindo significado e valor à nossa existência. Nas culturas que separam o mundo do divino do mundo do quotidiano, a relação entre Sagrado e Profano pode ser interpretada como religião e não religião. No entanto, nas sociedades arcaicas, cada intervenção do homem no ambiente rural, como o abrir a terra com um arado ou o derrubar uma árvore da floresta, possuem os ritmos de uma sacralidade latente, não se sentindo diferenciação entre as atividades laico-profanas e a atividade sagrada. É como se vivessem numa permanente imersão no sagrado. Existe uma pulsão unificante, onde tudo é sagrado e profano.

*The Art of Song vol. 2* pretende, através de canções colhidas de épocas e contextos distintos, evidenciar o papel do canto e da sua força telúrica como fator primordial na socialização, na passagem de conhecimento e no acompanhamento das atividades rituais do trabalho e da religião, do mundo dos homens e dos deuses. O repertório surge assim organizado por temáticas que nos conduzem pela bruma do tempo: *as Deusas e os Homens, os Ritos e o Trabalho, as Mãos e os Frutos, da Vida e do Amor, do Berço à Cova*, num *Eterno Retorno* revisitado geração após geração.

Filipe Raposo

## Biografias



### Filipe Raposo

Filipe Raposo é pianista, compositor e orquestrador. Iniciou os seus estudos de piano no Conservatório Nacional de Lisboa e concluiu o mestrado em Piano Jazz Performance pelo Royal College of Music (Estocolmo), tendo sido bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Enquanto compositor, orquestrador e pianista, tem colaborado com inúmeras orquestras europeias, apresentando-se a solo ou com diferentes formações em festivais internacionais. Colaborou em concertos e em gravações discográficas com alguns dos principais nomes da música portuguesa.

Desde 2004, colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente no acompanhamento de filmes mudos. A convite desta instituição, compôs e gravou a banda sonora para as edições em DVD de filmes portugueses do cinema mudo: *Lisboa, Crónica Anedótica*, de Leitão de Barros (menção honrosa no festival Il Cinema Ritrovato, em Bolonha); *O Táxi n.º 9297*, de Reinaldo Ferreira; *O Primo Basílio, Frei Bonifácio e Barba Negra* de Georges Pallu; *Nazaré, Praia de Pescadores*, de Leitão de Barros.

Trabalha também regularmente como compositor em cinema e teatro. Autor da música original do documentário *Um Corpo que Dança — Ballet Gulbenkian 1965–2005*, de Marco Martins. Em 2022 realizou, em parceria com António Jorge Gonçalves, o documentário *O Nascimento da Arte*. No mesmo ano escreveu a ópera *As Cortes de Júpiter* (Gil Vicente), com encenação de Ricardo Neves-Neves.

Em nome próprio, editou os discos: *First Falls* (Prémio Artista Revelação Fundação Amália – 2011); *A Hundred Silent Ways* (2013); *Inquietude* (2015); *Rita Maria & Filipe Raposo Live in Oslo* (2018); *Øcre vol. 1* (2019); *The Art of Song vol. 1: When Baroque Meets Jazz* (2020); *Øbsidiana vol. 2* (2022); *The Art of Song vol. 2: Between Sacred and Profane* (2023).



### Rita Maria

Rita Maria começou a estudar música aos oito anos e desde os catorze a cantar jazz. Estudou Canto Lírico no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, Jazz na Escola de Jazz do Barreiro, na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo), situada no Porto, e também na Berklee College of Music em Boston, enquanto aluna bolseira. Rita Maria deambula entre a

improvisação do jazz e a nostalgia da música tradicional, o experimentalismo, a fusão com *world music* e o rock. Partilhou o palco com músicos como Mário Laginha, Carlos Bica, Filipe Raposo, Nuno Costa, João Paulo Esteves da Silva, André Fernandes, Albert Sanz, Afonso Pais, Mário Franco, Luís Figueiredo, José Eduardo, João Barradas, Sara Serpa, André Matos, Paula Sousa, Elias Meister, Ziv Ravitz, Cris Case, Yago Vázquez, Alex Alvear, Igor Icaza, Maria Tejada, Donald Régnier, entre outros.

Gravou com e para artistas como Elias Meister, Yeray Jiménez, Nuno Costa, João Firmino, Afonso Pais, Kiko Pereira, Luís Figueiredo, Amélia Muge, Rão Kyao, Lars Arens Banda Larga, Dixie Gang, Sayuri Shimizu, BBJ. Participou e gravou no projeto solista do músico e compositor equatoriano Igor Icaza e também com o grupo de Rock Equatoriano Sal y Mileto. Desde 2015 que é cantora da Banda Stockholm Lisboa Project (World Music), gravando o disco *Janela*. Lançou em novembro de 2016 com o guitarrista e compositor Afonso Pais o disco *Além das Horas* pela ENJA Records. É cantora da banda Saga Cega, que lançou o seu álbum de estreia *À Deriva* em abril de 2017.

É professora de canto na Escola de Jazz Luiz Villas Boas Hot Clube de Portugal, professora e coordenadora do departamento de canto da Universidad de las Américas, Quito, Equador; professora convidada do GMI (Global Music Institute em Nova Deli, Índia) e coordenadora do departamento de Canto do USFQ College of Music (Universidade de San Francisco de Quito, Equador). Foi ainda artista convidada no departamento de Jazz da Universidade de Den Haag, Holanda, no programa ASPIRE 2021. Recebeu o Prémio de Artista do Ano, Prémios RTP/Festa do Jazz 2018.

Faz parte do trio Círculo, que se estreou em disco em janeiro de 2020, com os músicos Mário Franco e Luís Figueiredo. Este trio dá origem à editora discográfica RODA Independent Music da qual é cofundadora e completará este ano a 19.ª edição. Com o pianista e compositor Filipe Raposo, lançou o primeiro disco *Live in Oslo* em 2018; em finais de 2020 *The Art of Song vol. 1: When Baroque Meets Jazz* e lança agora o segundo volume *The Art of Song Vol.2: Between Sacred and Profane*, disco que será apresentado neste concerto.

Criou e fez curadoria do Festival Theia em parceria com o Centro Cultural da Malaposta, o primeiro Festival Feminino Português de Jazz e Música Contemporânea cuja segunda edição teve lugar em novembro deste ano. A cantora é atualmente artista convidada no departamento de Jazz e Música Moderna da Universidade Lusíada.

## Próximo espetáculo

### **Banda Sinfónica de Alcobaça**

Rui Carreira, *direção musical*

#### **Olhar o Futuro**

07/12 · sáb · 18h00

Cine-Teatro de Alcobaça - João d'Oliva Monteiro

Preço: 10€ · Preço com desconto: 8€

